

# RELATÓRIO WADEMOS

## Sobre as Eleições Nigerianas de 2023





Este relatório foi elaborado pelo Secretariado da Rede de Solidariedade à Democracia na África Ocidental (WADEMOS). WADEMOS é uma rede de solidariedade democrática transnacional liderada pela sociedade civil, não partidária e independente. A Rede WADEMOS consiste em mais de 30 Organizações da Sociedade Civil (OSCs) localizadas em 15 países na África Ocidental.

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida de qualquer forma sem a prévia autorização do detentor dos direitos autorais, exceto no caso de breves citações e resenhas devidamente reconhecidas.

© Rede WADEMOS, Abril de 2023

Todos os direitos reservados

Endereço: #95 Norstei Ababio Loop,  
Área Residencial do Aeroporto Norte, Accra - Gana

E-mail: [info@wademosnetwork.org](mailto:info@wademosnetwork.org)

Local na rede Internet: [www.wademosnetwork.org](http://www.wademosnetwork.org)

# Fortalecendo a solidariedade entre a sociedade civil e os atores pró-democracia para eleições pacíficas e confiáveis na África Ocidental

## Um relatório sobre as eleições presidenciais de 2023 na Nigéria



## RECONHECIMENTOS

A Rede de Solidariedade à Democracia na África Ocidental (WADEMOS) reconhece os esforços inestimáveis do CDD África Ocidental, Yiaga África, Grupo de Monitoramento da Transição, Fórum de Mulheres na Política, todos membros da Rede Membros baseados na Nigéria que facilitaram a missão de solidariedade pré-eleitoral e a avaliação de 24 a 28 de janeiro de 2023, e a missão de aprendizado e observação do dia das eleições. A Rede reconhece sua contribuição em facilitar o acesso às principais agências e instituições federais durante a missão de avaliação pré-eleitoral. Também reconhecemos sua contribuição em conceder à delegação WADEMOS acesso irrestrito e participação em atividades e intervenções nas várias salas de situação como parte da observação e monitoramento da sociedade civil das eleições de 25 de fevereiro de 2023.

Além disso, a Rede valoriza a oportunidade de interagir com funcionários e representantes de importantes partes interessadas e organizações cujas percepções colocam as eleições gerais nigerianas no contexto adequado para os membros da delegação durante a missão de solidariedade pré-eleitoral. Essas instituições incluem a Comissão da CEDEAO, a Comissão Eleitoral Nacional Independente (INEC), o Comitê Nacional de Paz (NPC), a Arise TV, a Corporação Federal de Rádio da Nigéria (FRCN), a Comissão Nacional de Direitos Humanos (NHRC), a Comissão Interpartidária Conselho Consultivo (IPAC) e as várias organizações da sociedade civil (OSC) e órgãos de comunicação social que envolvemos durante a missão de solidariedade pré-eleitoral.

A Rede também aprecia a contribuição dos representantes das Organizações Membros da Rede de Gana, Senegal, Libéria e Serra Leoa que fizeram parte das delegações. Os membros das missões incluem; Dr. Kojo Pumpuni Asante, Diretor, Advocacia e Participação Política, CDD-Gana e Chefe do Secretariado, Rede de Observação Eleitoral da África Ocidental (WAEON); Bernadette French, Coordenadora Regional, National Election Watch (NEW), Serra Leoa; Ibar Sarr, Diretor Geral do Rencontre Africaine pour la Défense des Droits de l'Homme (RADDHO), Senegal; Dra. Bridget Osakwe, Coordenadora Nacional, WANEP-Nigéria; Mawusi Yaw Dumenu, Coordenador do Secretariado da WAEON; Matthias Yeanay, Diretor Executivo, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Democrático (IREDD), Libéria; Aissata Bocoum, Secretária Geral, AFLED, Mali; e Badriatu Turay Alghali, Oficial de Controle de Qualidade, Observação Eleitoral Nacional (NEW), Serra Leoa.

A Rede também expressa seu agradecimento aos representantes das organizações membros da Nigéria, a saber, Dr. Idayat Hassan, Diretor, CDD-África Ocidental; Austin Aigbe, Diretor de Programa Sênior, CDD-África Ocidental; Abdulkareem Tijani, Grupo de Monitoramento de Transição (TMG); Madame Ebere Ifendu, Presidente, Women in Politics Forum; e Ibrahim Faruk, Gerente de Programa, Governança e Desenvolvimento, Yiaga África.

A Rede também elogia a equipe técnica, ou seja, Paul Osei-Kuffour, o Coordenador do Projeto Anglófono e o Ag. Coordenador de rede para WADEMOS; e David Asante-Darko, Analista de Pesquisa da WADEMOS por produzir este relatório cobrindo as missões pré-eleitorais e de observação e aprendizado no dia das eleições, bem como Marie-Josiane Ngah, Coordenadora do Projeto Francófono da WADEMOS e Jonah Eledi, Especialista em Comunicações da WADEMOS para coordenar as atividades da missão, incluindo a mídia e os engajamentos das partes interessadas.

# Índice

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b> .....	<b>9</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>Justificativa e objetivos para a intervenção eleitoral na Nigéria em 2023</b> .....	<b>12</b>
□ Missão de Solidariedade pré-eleitoral .....	<b>13</b>
□ Uma Missão de Observação e Aprendizagem no Dia das Eleições .....	<b>13</b>
<b>2. CONTEXTO PARA A ELEIÇÃO DE 2023 DA NIGÉRIA</b> .....	<b>14</b>
<b>Candidatos</b> .....	<b>14</b>
<b>Economia</b> .....	<b>15</b>
<b>Insegurança</b> .....	<b>15</b>
<b>Nova Lei Eleitoral e Diretrizes do INEC</b> .....	<b>15</b>
<b>3. A MISSÃO DE AVALIAÇÃO PRÉ-ELEITORAL</b> .....	<b>17</b>
<b>Principais destaques e observações da avaliação pré-eleitoral</b> .....	<b>18</b>
□ Papel da Sociedade Civil .....	<b>18</b>
□ Emissão e Cobrança de PVC .....	<b>18</b>
□ Funcionamento do BVAS e IReV .....	<b>18</b>
□ A economia .....	<b>19</b>
□ paz e segurança .....	<b>19</b>
<b>4. MISSÃO ELEITORAL, OBSERVAÇÃO E APRENDIZAGEM</b> .....	<b>21</b>
<b>Acontecimentos significativos antes da eleição</b> .....	<b>21</b>
<b>5. ANALISANDO A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2023 – LIÇÕES E OBSERVAÇÕES</b> .....	<b>24</b>
<b>Funcionalidade do BVAS e transmissão de resultados para IReV</b> .....	<b>24</b>
<b>Resolvendo discrepâncias durante o agrupamento de resultados</b> .....	<b>25</b>
<b>Independência do INEC e EMBs</b> .....	<b>26</b>
<b>Petições pós-eleitorais</b> .....	<b>26</b>
<b>Comparência Eleitoral e Implicações na Legitimidade da Eleição</b> .....	<b>27</b>
<b>Garantir um processo eleitoral inclusivo nas eleições de 2023</b> .....	<b>28</b>
<b>Implantação INEC de Logística</b> .....	<b>28</b>
<b>compra de votos</b> .....	<b>29</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	<b>31</b>
<b>Recomendações</b> .....	<b>31</b>
<b>Referências</b> .....	<b>34</b>
<b>Fotos</b> .....	<b>36</b>



## ABREVIATURAS

AFLED	–	Association Femmes Leadership etDesenvolvimento Durável
APC	–	Congresso de todos os progressistas
BVAS	–	Sistema biométrico de credenciamento de eleitores
CÓDIGO	–	Coalizão de Observadores Eleitorais Domésticos
CSO	–	Sociedade civilOrganização
EMB	–	Órgão de Gestão Eleitoral
CEDEAO	–	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
FRCN	–	Corporação Federal de Rádio da Nigéria
GEWE	–	Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres
INEC	–	Comissão Eleitoral Nacional Independente, Nigéria
IRDD	–	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Democrático
IREV	–	Portal de Visualização de Resultados do INEC
IPAC	–	Conselho Consultivo Interpartidário
LP	–	Partido Trabalhista
NOVO	–	Observação Eleitoral Nacional, Serra Leoa
NHRC	–	Comissão Nacional de Direitos Humanos
NPC	–	Comitê Nacional de Paz
PDP	–	Partido Democrático Popular
PVT	–	Tabulação Paralela de Votos
RADDHO	–	Rencontre Africaine pour la Défense des Droits de l'Homme, Senegal
TMG	–	Grupo de Monitoramento de Transição
WA	–	África Ocidental
WADEMOS	–	Rede de Solidariedade à Democracia na África Ocidental
WAEON	–	Rede de Observação Eleitoral da África Ocidental
WANEP	–	Rede da África Ocidental para a Construção da Paz

## SUMÁRIO EXECUTIVO

No período que antecedeu as eleições gerais de 2023, a crescente insatisfação com a qualidade da democracia e o conseqüente desinteresse nas eleições entre o público obrigaram o governo nigeriano e a Comissão Eleitoral Nacional Independente (INEC) a adotar a nova Lei Eleitoral de 2022, que contém uma série de emendas aos processos eleitorais e à condução das eleições na Nigéria. A Lei introduziu mudanças no sistema eleitoral, incluindo - a provisão para o desembolso oportuno de fundos para facilitar as operações do INEC antes das eleições, a introdução do Sistema Biométrico de Credenciamento de Eleitores (BVAS) e o portal de Visualização de Resultados do INEC (IReV). O objetivo da Lei Eleitoral era aumentar a integridade e a credibilidade das eleições, melhorando a confiança do público e a confiança no INEC para realizar eleições transparentes,

As eleições de 2023 também testemunharam o surgimento de uma terceira força no Partido Trabalhista, um evento apontado por muitos observadores e comentaristas sociais para quebrar o duopólio de longa data nas eleições gerais entre os dois partidos dominantes; o Congresso de Todos os Progressistas (APC) e o Partido Democrático do Povo (PDP). Esses eventos, juntamente com o surgimento de uma grande e enérgica população de eleitores jovens, geraram esperanças de um processo eleitoral livre, crível e transparente. Houve grande otimismo, apesar das ameaças de insegurança representadas por insurgência terrorista, sequestro, banditismo e violência eleitoral, como ataques a instalações do INEC e aumento da desinformação e compra de votos.

A Rede de Solidariedade à Democracia na África Ocidental (WADEMOS), como parte de suas intervenções planejadas na promoção de eleições livres e justas na África Ocidental, conduziu uma missão pré-eleitoral de solidariedade e avaliação na Nigéria. Isso ofereceu à delegação WADEMOS informações sobre o contexto sócio-político antes da eleição e também proporcionou uma oportunidade de avaliar e interagir com as principais partes interessadas em seu nível de preparação para a eleição. A WADEMOS também implantou uma missão de aprendizado e observação no dia das eleições para a Nigéria.

Apesar das perspectivas e otimismo, a eleição foi caracterizada por algumas irregularidades, incluindo a chegada tardia de funcionários do INEC em algumas unidades de votação, problemas com a distribuição de materiais e logística eleitorais sensíveis e não sensíveis, repressão e violência de eleitores e baixa afluência às urnas.

O WADEMOS elogia todas as partes interessadas pelas mudanças na Lei Eleitoral que contribuíram para criar confiança entre os eleitores nos processos eleitorais antes das eleições. WADEMOS apresenta as seguintes observações e lições para melhorar futuras eleições na Nigéria e na sub-região com base na avaliação pré-eleitoral e nas missões de observação eleitoral:

- Reconhecemos o papel crítico desempenhado pela sociedade civil e pela mídia nas eleições gerais de 2023 na Nigéria. Diversas intervenções protagonizadas por OSCs contribuíram para mobilizar os cidadãos e promover a inclusão e participação ao longo do ciclo eleitoral. Algumas dessas iniciativas foram o projeto CDD-West Africa Fact Checking and Election Analysis Center, Yiaga Africa's Parallel Voter Tabulation (PVT), Painel de Avaliação de Resultados Eleitorais (ERAD) e Índice de Risco de Manipulação Eleitoral; Esforços da Women Situation Room para promover a inclusão de mulheres e jovens, e as iniciativas de paz e segurança eleitoral da CLEEN Foundation, entre muitas outras intervenções significativas. Na mesma veia, a mídia criou muita empolgação e interesse na Nigéria e na sub-região e promoveu com sucesso as eleições, tornando mais fácil para os cidadãos da África Ocidental acompanhar e se envolver com a situação no país. Eles apoiaram a verificação de fatos, promoveram campanhas de educação e registro de eleitores e relataram extensivamente sobre as

atividades e campanhas políticas de todos os candidatos, incluindo a facilitação de reuniões municipais em parceria com a sociedade civil.

- Além disso, a tecnologia desempenha um papel importante na melhoria da confiança pública, transparência e confiança nas eleições, portanto, recomendamos que os países da sub-região implementem inovações tecnológicas para melhorar a votação e o agrupamento de resultados. Isso ajudará a mitigar a suspeita e a desconfiança associadas aos sistemas manuais de coleta de resultados.
- O WADEMOS recomenda que o INEC analise o desempenho do IReV e apresente suas conclusões ao público com medidas para prevenir ocorrências semelhantes em futuras eleições. O INEC deve expandir este exercício para cobrir outras deficiências registradas durante a eleição, como a chegada tardia de materiais eleitorais e logística, e fornecer clareza e educação sobre os procedimentos para resolver reclamações durante a coleta de resultados nos níveis distrital, municipal e estadual.
- Os Órgãos de Gestão Eleitoral (EMBs) estão a sofrer um declínio na confiança dos cidadãos. As nomeações para a comissão contribuíram ao longo do tempo para minar a confiança do público e a independência dos OGEs para realizar eleições livres e justas na região. Na Nigéria, a oposição acusou o INEC de nomear pessoas sabidamente filiadas a determinados partidos políticos como Comissários Eleitorais Residentes. Uma situação semelhante ocorre em Gana, onde a maior coalizão da sociedade civil nas eleições, Coalition of Domestic Election Observers (CODEO) e outros grupos da sociedade civil protestaram contra a nomeação de uma pessoa conhecida por ser simpatizante de um partido político e outra pessoa politicamente exposta para a Comissão. Governos e OGEs devem evitar nomear partidários para os órgãos de gestão eleitoral.
- WADEMOS elogia as iniciativas e intervenções da CEDEAO, incluindo os vários programas de treinamento e capacitação e esforços diplomáticos e de mediação destinados a promover a paz e a segurança durante as eleições. No entanto, a sub-região está ganhando atenção pela violência durante as eleições. As evidências das eleições presidenciais de 2023 na Nigéria atestam isso. WADEMOS recomenda a intervenção da CEDEAO para revisar a resposta em nível de país à violência eleitoral e capacitar os estados para administrar e combater a violência eleitoral dentro de uma ampla estrutura regional. A violência eleitoral representa uma ameaça significativa à democracia, aos direitos civis e políticos e, além disso, cria um ambiente político volátil, que aumenta o estado de insegurança na região.
- WADEMOS reconhece a importância dos tribunais na resolução de disputas eleitorais e petições que são principalmente contraditórias. Embora o tribunal forneça meios e segurança para resolver disputas eleitorais e fazer justiça, seu papel na determinação dos resultados eleitorais, incluindo a possibilidade de anular os resultados das eleições presidenciais, levou à polarização ocasional dos tribunais, abrindo-se a ataques públicos injustificados. As eleições na África são divisivas e continuarão a permanecer por causa da captura do estado e o vencedor leva toda a política. Há apelos para a revisão do mecanismo institucionalizado para resolver reclamações eleitorais presidenciais antes da declaração dos OGEs. Recomendamos a prática em que os resultados eleitorais sejam certificados pelo EMB e, em alguns casos, pelos tribunais. Isso permite que todas as reclamações e petições sejam tratadas antes da declaração para fornecer garantia e salvaguarda para partidos políticos e partes interessadas recorrerem a abordagens não violentas ao lidar com suas queixas. Isso fornece um processo de reconciliação do que o processo judicial que é contraditório.

- Mais uma vez, WADEMOS recomenda que, semelhante a outros países da sub-região, a Nigéria deve promover a inclusão e participação de mulheres em cargos eleitos, como governadores, Assembleia Nacional e assembleias estaduais, baseando-se nas melhores práticas da região. Um exemplo é a aprovação da Lei de Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres (GEWE) de 2022, que busca promover os direitos das mulheres em Serra Leoa.
- A política de reformulação do Naira deve ser avaliada para determinar seu impacto na eleição. Isso poderia informar o lançamento de grandes reformas de políticas governamentais semelhantes em anos eleitorais no futuro.
- Finalmente, o novo regime deve liderar esforços para lidar com o descontentamento com a governança na Nigéria. Os resultados da pesquisa Afrobarometer mostram altos índices de desaprovação para o governo ao longo do tempo dos nigerianos. Semelhante à maioria dos países africanos, o desemprego é uma grande preocupação para os jovens na Nigéria, juntamente com a repressão às vozes dissidentes. A eleição revelou que muitos nigerianos estão descontentes com a política e se recusam a participar das eleições, resultando em um baixo comparecimento dos eleitores.

## 1. INTRODUÇÃO

A Rede de Solidariedade à Democracia na África Ocidental (WADEMOS) identificou três próximas eleições nacionais como os pontos focais para o seu trabalho de apoio eleitoral na sub-região em 2023. Estas são as eleições nacionais na Nigéria (25 de fevereiro), Serra Leoa e Libéria em junho e outubro, respectivamente. WADEMOS implementou uma série de atividades e intervenções em apoio às eleições presidenciais de 2023 na Nigéria. Essas atividades, que fazem parte das estratégias da Rede para promover a integridade e credibilidade das eleições, processos eleitorais e resultados na sub-região, incluíram uma solidariedade pré-eleitoral e missão de avaliação e aprendizagem no dia das eleições e missão de observação. Este relatório apresenta as conclusões e recomendações, com base no envolvimento do WADEMOS nas eleições da Nigéria,

### ➤ **Justificativa e objetivos para a intervenção eleitoral na Nigéria em 2023**

Em linha com os objetivos estratégicos da Rede, o propósito das intervenções do WADEMOS para as eleições nigerianas de 2023 foi mobilizar apoio sub-regional e interesse para a eleição, considerando a posição geopolítica e socioeconômica da Nigéria na África Ocidental.

A importância das próximas eleições na Nigéria para a sub-região da CEDEAO transcende sua grande população ou sua influência cultural. Com um PIB de mais de 440 bilhões de dólares em 2021,<sup>1</sup> tem uma economia pelo menos cinco vezes maior que a de seu concorrente mais próximo na sub-região, Gana. É indiscutivelmente uma das poucas democracias eleitorais mais bem-sucedidas atualmente na sub-região e mantém seu papel de longa data como pacificador na sub-região, apesar de seus desafios de segurança. A preservação da democracia e da estabilidade da Nigéria, assim como o esperado sucesso das próximas eleições, foi considerada crucial para as perspectivas de prosperidade e estabilidade no resto da sub-região.

Especificamente, os objetivos da intervenção do WADEMOS nas eleições da Nigéria foram os seguintes:

- Estender solidariedade e apoio aos membros do WADEMOS na Nigéria em suas atividades planejadas para as eleições presidenciais e legislativas.
- Promover o aprendizado e a troca de conhecimento sobre eleições entre os membros do WADEMOS, principalmente nos países que se preparam para eleições.
- Observar e relatar vários aspectos das eleições para promover a sua integridade e credibilidade no actual contexto de retrocesso democrático na África Ocidental tendo em conta o papel significativo da Nigéria na sub-região.
- Promover a conscientização e sensibilização das eleições, incluindo candidatos, contexto, leis e regulamentos eleitorais para atrair interesse e atenção entre os cidadãos da África Ocidental.

Em busca desses objetivos, as principais intervenções planejadas pela Rede WADEMOS envolveram duas atividades principais:

---

<sup>1</sup> <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?locations=NG>

### ➤ **Uma missão de solidariedade pré-eleitoral**

A Rede WADEMOS implantou pela primeira vez uma missão de solidariedade pré-eleitoral na Nigéria, de 24 a 28 de janeiro de 2023, para avaliar o clima sociopolítico e a preparação das partes interessadas antes das eleições. A este respeito, a missão envolveu-se com uma série de partes interessadas, incluindo instituições públicas, sociedade civil, mídia e cidadãos. Algumas das instituições envolvidas incluem; a Comissão Eleitoral Nacional Independente, a Comissão Nacional de Direitos Humanos (NHRC), o Conselho Nacional de Paz (NPC) e o Conselho Consultivo Interpartidário (IPAC). A equipa concluiu a missão com uma conferência de imprensa e um comunicado que apresentou as suas conclusões, observações e recomendações dirigidas a todas as partes interessadas, especialmente o INEC. Missões pré-eleitorais também foram realizadas por outros órgãos regionais, como a CEDEAO, a UA,

### ➤ **Uma Missão de Observação e Aprendizagem no Dia das Eleições**

A segunda missão envolveu uma missão de observação e aprendizado no dia das eleições para a Nigéria de 22 a 26 de fevereiro de 2023. O objetivo era consolidar e acompanhar o progresso com base nas recomendações da missão pré-eleitoral, promover o aprendizado dentro da Rede e apoiar a Nigéria processo de democratização como observadores internacionais trabalhando com grupos de observadores da sociedade civil doméstica na Nigéria. A missão de observação eleitoral procurou também promover e aprofundar a aprendizagem e conhecimento do sistema eleitoral nigeriano, nomeadamente, com a introdução e implementação do Sistema Biométrico de Acreditação de Eleitores (BVAS) e do Portal de Visualização de Resultados do INEC (IReV) pela primeira vez para o eleições de 2023.

## 2. CONTEXTO PARA A ELEIÇÃO DE 2023 DA NIGÉRIA

A eleição de 2023 foi a sexta (6ª) eleição consecutiva desde o retorno da Nigéria à democracia em 1999. Ela gerou grandes apostas e interesse entre observadores eleitorais e partes interessadas na sub-região e em todo o continente. Os desenvolvimentos e o contexto político antes e durante as eleições são amplamente discutidos nesta seção. Os principais focos de atenção são os candidatos, a insegurança e a introdução de uma nova lei e regulamentação eleitoral pelo INEC.

### ➤ Candidatos

As eleições da Nigéria são consideradas as maiores eleições da África. Um total de 12.145 candidatos patrocinados por 18 partidos políticos disputaram a eleição em 109 distritos senatoriais, 360 distritos eleitorais federais, 993 distritos eleitorais estaduais e 28 cargos de governador. Nas eleições da Nigéria, um candidato é declarado Presidente se obtiver a maioria dos votos expressos e pelo menos 25% dos votos expressos em dois terços dos estados e no Território da Capital Federal (FCT). Os tribunais da Nigéria antes da eleição decidiram que, para fins de eleições, o Território da Capital Federal da Nigéria (FCT) é considerado um estado<sup>2</sup>. Previse-se que a eleição seria uma disputa acirrada entre três candidatos da linha de frente, amplamente percebidos



Figura1 Crédito da foto: Premium Times Nigéria. Da esquerda para a direita - Atiku Abubakar do PDP, Bola Ahmed Tinubu da APC, Peter Obi do LP

como oponentes iguais. Os principais candidatos foram Atiku Abubakar, ex-vice-presidente e candidato do Partido Democrático do Povo (PDP), Bola Ahmed Tinubu, ex-governador do estado de Lagos e candidato do All Progressives Congress (APC) e Peter Obi, ex-governador de Estadual de Anambra e candidato do Partido Trabalhista (LP). Peter Obi também serviu como companheiro de chapa de Atiku Abubakar nas eleições presidenciais de 2019.

Rabiu Musa Kwankwaso, ex-governador do estado de Kano e candidato do New Nigeria People's Party (NNPP), embora geralmente

não seja considerado um candidato à presidência, teve influência na parte norte da Nigéria, que foi vista como um fator importante para influenciar o resultado das eleições presidenciais.

Em segundo lugar, a eleição aprofundou as divisões entre o povo da Nigéria em relação às afiliações étnicas e religiosas. Em um país nitidamente dividido em termos de etnia e religião, a dupla do APC de Bola Ahmed Tinubu e Kashim Shettima, ex-governador do estado de Borno, como seu companheiro de chapa, marcou a primeira vez na Quarta República da Nigéria que um partido político apresentou dois indivíduos da mesma religião para o Presidente e o Vice-Presidente. Muitos grupos e organizações cristãs da linha de frente criticaram o emparelhamento e ameaçaram fazer campanha e votar contra a chapa muçulmana do APC para as eleições presidenciais..

<sup>2</sup> <https://newspeakonline.com/on-the-status-of-fct-in-presidential-election-by-abiodun-owonikoko-san/>

## ➤ **Economia**

Embora os manifestos de campanha tenham fornecido otimismo, a eleição ocorreu em um momento de considerável turbulência política e graves dificuldades econômicas para o país. O National Bureau of Statistics relata que o desemprego juvenil gira em torno de 42%. Uma pesquisa de 2022 do African Polling Institute descobriu que a proporção de nigerianos que se mudariam para fora do país se tivessem a oportunidade era de 69%, um aumento considerável em relação aos 39% de 2019. Embora os nigerianos permaneçam geralmente otimistas sobre as perspectivas da democracia para atender às suas necessidades e expectativas econômicas, eles também não hesitam em admitir que ficaram insatisfeitos com a entrega ao longo dos anos. Por exemplo, a escassez perene de combustível e a política de redesenho de Naira que é estimado ter custado ao país entre 10 e 15 trilhões de nairas só em produtividade perdida. Um recente comunicado de imprensa por Afrobarometer mostrou que enquanto 70% dos nigerianos preferem a democracia a qualquer outra forma de governo, 77% dizem que não estão satisfeitos com a forma como a democracia funciona no país. A publicação de fevereiro de 2023 por Afrobarometer sugere que há um desejo geral de mudança com um processo político mais inclusivo e participativo entre a grande maioria dos nigerianos. Além disso, o aumento da dívida e a baixa receita do estado eram motivo de grande preocupação para as agências de classificação, fazendo com que se preocupassem se o país poderia ou não pagar suas dívidas. Houve rumores de que o governo contemplava a remoção de subsídios ao combustível para resolver a escassez e escassez de combustível em todo o país, mas isso não se concretizou.

## ➤ **Insegurança**

Nas eleições gerais anteriores em 2011, 2015 e 2019, a insegurança, como resultado da insurgência jihadista, banditismo, sequestros e agitações separatistas, foram em parte o motivo do adiamento das eleições na Nigéria. A insegurança continua a ameaçar todas as seis regiões geopolíticas da Nigéria. Na preparação para as eleições de 2023, o Sudeste e o Noroeste enfrentaram os mais graves desafios de segurança. A imposição de toque de recolher, conhecido localmente como 'sit-at-home' no Sudeste por secessionistas referidos como Povo Indígena de Biafra (IPOB) resultou em mortes de civis após confrontos entre civis desafiadores e os secessionistas. Além disso, a violência eleitoral, que foi identificada como uma grande ameaça ao sucesso das eleições também exacerbou a questão da insegurança. De acordo com o Nigerian Election Violence Tracker, um esforço conjunto entre o CDD-West Africa e o Armed Conflict Location & Event Data Project (ACLED)<sup>3</sup>, até o final de janeiro houve um recorde de 52 ataques à infraestrutura do INEC. Vinte por cento (20%) dos ataques ocorreram no estado de Imo, no sudoeste da Nigéria. Isso aumentou a ansiedade em relação à segurança das eleições em locais envolvidos em conflitos e violência e o medo de que isso pudesse aumentar durante as eleições e afetar tanto a integridade da eleição quanto o comparecimento dos eleitores.

## ➤ **Nova Lei Eleitoral e Diretrizes do INEC**

Em uma tentativa de garantir a integridade nas próximas eleições e enfrentar o desafio da transparência que assolou as eleições anteriores no país, várias reformas foram introduzidas no sistema eleitoral com a aprovação da nova Lei Eleitoral de 2022<sup>4</sup>. A criação do Fundo da Comissão Nacional Eleitoral Independente para financiar as eleições no país permitiu ao órgão de gestão eleitoral acrescentar mais 56.872 ao número existente de assembleias de voto (PU), elevando o número total de assembleias de voto para 176.846. A Lei Eleitoral exige

<sup>3</sup> <https://acleddata.com/2022/10/26/introducing-the-nigeria-election-violence-tracker/>

<sup>4</sup> <https://placng.org/i/wp-content/uploads/2022/07/Electoral-Act-2022.pdf>

que os fundos para as eleições gerais sejam pagos no máximo um ano antes das próximas eleições gerais. Isso é louvável em termos de isolamento de EMBs do controle governamental.

A adoção do Sistema Bimodal de Credenciamento de Eleitores (BVAS) para credenciamento de eleitores foi um avanço em relação aos leitores de cartões inteligentes implantados nas eleições gerais anteriores em 2015. O BVAS foi uma réplica direta do Sistema Integrado de Gestão Eleitoral do Quênia (KIEMS Kit) usado para credenciamento de eleitores e transmissão de resultados durante as eleições quenianas realizadas em 2022. O novo arranjo de votação exigia que os eleitores que apresentassem seu Cartão de Eleitor Permanente (PVC) em sua unidade de votação designada no dia da eleição, de acordo com a nova Lei Eleitoral, fossem identificados e credenciados com a máquina BVAS por impressão digital ou tecnologia de reconhecimento facial antes de proceder à votação.



*Figura2 Equipe de Observação e Aprendizagem WADEMOS monitorando processos eleitorais em uma unidade de votação em Abuja*

O BVAS contém os registros de cada eleitor que foi credenciado para votar no dia da eleição e esperava-se que eliminasse o excesso de votação e limitasse o abuso dos procedimentos de votação e manipulação. De acordo com a nova Lei Eleitoral, em qualquer unidade de votação em que o dispositivo de credenciamento falhasse e um substituto não pudesse ser implantado, a eleição deveria ser cancelada e remarcada em 24 horas se o INEC estivesse convencido de que o resultado da eleição naquela unidade de votação seria afetar substancialmente o resultado final de toda a eleição e declaração de um vencedor no distrito eleitoral.

Para aumentar ainda mais a transparência e garantir a integridade da eleição, o INEC implantou o Portal de Visualização de Resultados (IReV), uma plataforma digital na qual os resultados das unidades de votação seriam digitalizados usando o BVAS e carregados para os cidadãos monitorarem e verificarem de forma independente os resultados transmitidos pelos funcionários do INEC nas unidades de votação.

### 3. A MISSÃO DE AVALIAÇÃO PRÉ-ELEITORAL

De 23 a 27 de janeiro de 2023, uma delegação de 15 membros da Rede WADEMOS embarcou em uma missão de solidariedade de avaliação pré-eleitoral para a Nigéria. A delegação incluiu representantes da Rede de cinco (5) países da sub-região da CEDEAO, representantes dos quatro (4) membros da Rede na Nigéria e uma equipe de suporte técnico de 5 membros da Unidade de Gerenciamento de Projetos WADEMOS, bem como, um representante da Rede de Observação Eleitoral da África Ocidental (WAEON). O objetivo da missão era solidarizar com os membros do WADEMOS na Nigéria. Em segundo lugar, foi revisar a preparação do INEC e das principais partes interessadas envolvidas na eleição e oferecer recomendações. A missão começou com um relatório inicial do CDD-África Ocidental sobre os acontecimentos em torno das eleições. Posteriormente, a missão reuniu-se com várias partes interessadas na Nigéria,



Figura3 Uma foto da equipe após a sessão de esclarecimento no CDD-África Ocidental

incluindo, CEDEAO, Comissão Eleitoral Nacional Independente (INEC), Comissão Nacional de Direitos Humanos, Comitê Nacional de Paz, Conselho Consultivo Interpartidário (IPAC), Arise TV, Corporação Federal de Rádio da Nigéria (FRCN) e um segmento de a mídia e as OSCs. A missão foi informada pelas partes interessadas sobre o cenário político e eleitoral, particularmente no que diz respeito à paz e segurança, e à preparação do INEC antes das eleições. A missão foi concluída com um briefing a portas fechadas com o presidente do INEC e funcionários da comissão. Posteriormente, a delegação realizou uma coletiva de imprensa para compartilhar suas observações e conclusões.



Figura 4 Delegação WADEMOS com funcionários da CEDEAO



Figura 5 A delegação WADEMOS com o Prof. Mahmood Yakubu (primeira fila, quarto a partir da direita), Presidente do INEC da Nigéria



Figura 6 Dr. Kojo Pumpuni Asante, chefe da delegação WADEMOS na Nigéria, falando à mídia sobre as principais descobertas após a missão de solidariedade

### Principais destaques e observações da avaliação pré-eleitoral

- **Papel da Sociedade Civil**—A missão observou uma série de iniciativas louváveis implementadas pela sociedade civil antes das eleições. Particularmente, notamos seu papel na educação do eleitor, na conscientização e na promoção da paz e de um ambiente propício para a eleição.
- **Emissão e Cobrança de PVC**—Isso beirava o fracasso do INEC em fornecer PVCs aos eleitores registrados nos escritórios do INEC. Além disso, o WADEMOS observou a apatia dos eleitores registrados em relação à coleta de PVCs nos escritórios do INEC. WADEMOS pediu uma melhoria na demanda e oferta de PVCs para evitar a privação de direitos dos cidadãos.
- **Funcionamento do BVAS e IReV**—WADEMOS levantou preocupações sobre o bom funcionamento do BVAS no dia da eleição, uma vez que o INEC não havia conduzido um exercício de simulação pública usando a remessa do BVAS recentemente recebida, embora tivesse pilotado o BVAS durante as eleições governamentais fora do ciclo de Osun e Ekiti. WADEMOS observou que qualquer mau funcionamento em grande escala do BVAS no dia da eleição pode gerar desconfiança, causar ansiedade e pânico entre os eleitores e instou o INEC a aderir às medidas de contingência propostas para fornecer as salvaguardas e garantias necessárias aos cidadãos. WADEMOS enfatizou os papéis do BVAS como um divisor de águas para as eleições de 2023 e instou todas as partes interessadas a trabalharem coletivamente para garantir sua implantação bem-sucedida.

- **A economia**-WADEMOS observou as restrições que a escassez de combustível e o redesenho de Naira representaram para a eleição, especialmente em relação ao comparecimento dos eleitores, uma vez que alguns eleitores teriam que viajar para suas unidades de votação e estados para votar no dia da eleição. A Rede também expressou preocupação com o impacto da escassez de combustível e do redesenho da política de Naira na implantação da logística para as eleições. WADEMOS, portanto, pediu uma revisão e implementação efetiva da política para reduzir os efeitos colaterais nos cidadãos e nas eleições. WADEMOS estava particularmente preocupado sobre como as políticas gêmeas poderiam afetar a integridade das urnas se não fossem resolvidas.

- **Paz e segurança**-WADMEOS observou a ansiedade e apreensão entre os nigerianos sobre a deterioração do ambiente de segurança, sem qualquer esperança ou garantia do governo. Isso inclui o forte tom de tensões religiosas e étnicas ocupando o centro do palco no discurso político e no debate entre partidos políticos e candidatos. Além disso, a insegurança e instabilidade sustentadas em todo o país como resultado do aumento da incidência de sequestros, banditismo, insurgência e grupos separatistas criaram um alto nível de incerteza. À medida que o dia da eleição se aproximava, havia um aumento na incidência de discurso de ódio e desinformação, causando medo e preocupação na população. A WADEMOS reconheceu a importância do Acordo de Paz assinado pelos partidos políticos e instou os partidos políticos a respeitarem os compromissos e termos nele declarados para evitar violações abertas e encobertas do acordo para seus interesses paroquiais.



Figura 7 Equipe WADEMOS com Pe. Atta Barkindo, Ph.D., (centro) Diretor do Conselho Nacional de Paz

O Acordo de Paz foi negociado pelo NPC e endossado por todos os partidos políticos e candidatos presidenciais. Na época em que WADEMOS embarcou na missão de solidariedade, o primeiro acordo de paz havia sido assinado. No entanto, a delegação observou que algumas das disposições do Acordo foram flagrantemente violadas por atores políticos que optaram por usar insultos, discursos de ódio e ataques de personalidade aos oponentes, em vez de se concentrar em uma campanha de questões. Na época em que WADEMOS embarcou na missão de solidariedade, o primeiro acordo de paz havia sido assinado. No entanto, a delegação observou que algumas das disposições do Acordo foram flagrantemente violadas por atores políticos que optaram por usar insultos, discursos de ódio e ataques de personalidade aos oponentes, em vez de se concentrar em uma campanha de questões. Na época em que WADEMOS embarcou na missão de solidariedade, o primeiro acordo de paz havia sido assinado. No entanto, a delegação observou que algumas das disposições do Acordo foram flagrantemente violadas por atores políticos que optaram por usar insultos, discursos de ódio e ataques de personalidade aos oponentes, em vez de se concentrar em uma campanha de questões.

- Finalmente, a interpretação das disposições da Lei Eleitoral sobre o limite para a declaração dos resultados eleitorais chamou a atenção do WADEMOS, ou seja, se os 25% de votos exigidos em dois terços dos estados do país incluíam ou não o FCT no cálculo dos dois terços para os 36 estados existentes. A Constituição e a Lei Eleitoral exigem que um candidato ao cargo de presidente obtenha a maioria dos votos e 25% dos votos em pelo menos dois terços dos estados da Nigéria e do Território da Capital Federal (FCT). A preocupação era que a falha do INEC em declarar claramente sua posição sobre o assunto antes das eleições poderia resultar em disputas e consequente violência, principalmente no contexto das eleições de 2023 e na possibilidade de um segundo turno.

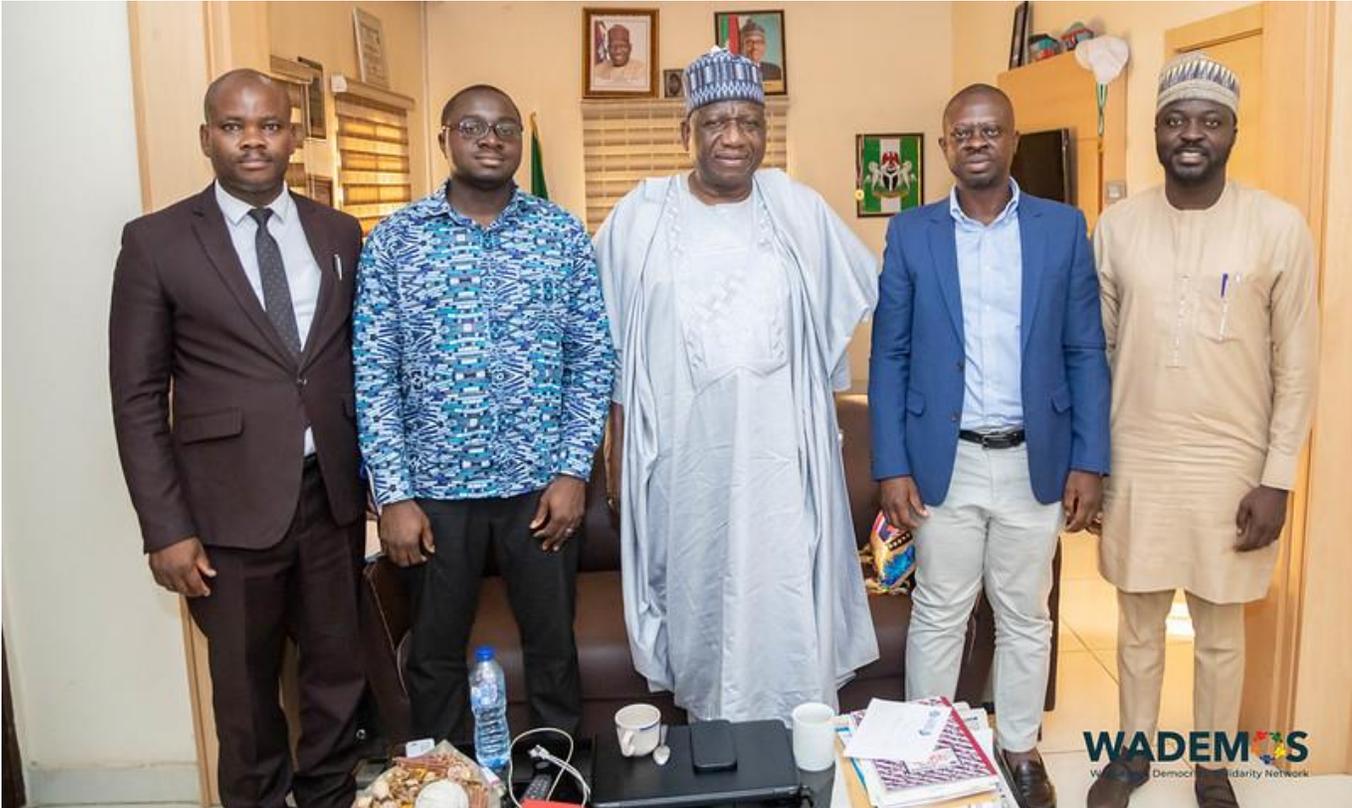


Figura 8 Uma seção da delegação WADEMOS com o Yabagi Yusuf Sani (meio), IPAC-Nigéria Presidente

## 4. MISSÃO ELEITORAL, OBSERVAÇÃO E APRENDIZAGEM

WADEMOS embarcou em uma missão de observação e aprendizado eleitoral na Nigéria na semana das eleições gerais marcadas para 25 de fevereiro de 2023. WADEMOS chegou à Nigéria para a eleição em 23 de fevereiro de 2023.

A delegação avaliou o progresso feito após a missão pré-eleitoral. A equipa foi acolhida pela Sala de Situação Eleitoral do CDD-África Ocidental. A delegação observou e participou das atividades de todas as salas de situação da sociedade civil montadas para as eleições, incluindo as coletivas de imprensa realizadas antes, durante e após as eleições. Observamos, aprendemos e participamos de atividades da Sala de Situação da Sociedade Civil da Nigéria, da iniciativa Observando a Votação de Yiaga África e do exercício de Apuramento Eleitoral Paralelo, do Centro de Análise Eleitoral CDD-África Ocidental, do Painel de Análise de Resultados Eleitorais (ERAD), da sala de situação no Grupo de Monitoramento da Transição, na Sala de Situação da Mulher e na sala de Situação de Monitoramento de Segurança Eleitoral da Fundação CLEEN. A missão contou ainda com um representante junto do INEC National Coalition Center (NCC) que foi lançado poucos dias antes das eleições. Além da sala de situação, a delegação realizou uma observação itinerante limitada em algumas assembleias de voto em Abuja. A eleição testemunhou a presença marcante, particularmente na capital Abuja, de várias missões de observadores eleitorais internacionais compreendendo a UE, o Secretariado da Commonwealth, a CEDEAO e a UA, que estiveram presentes para monitorar a condução da eleição.

### ➤ **Acontecimentos significativos antes da eleição**

Na última semana da eleição, quando a equipe chegou à Nigéria, observamos a assinatura do 2º Acordo de Paz e melhora na emissão dos PVCs. Em 23 de fevereiro de 2023, o INEC declarou ter distribuído 87.209.007, representando 93,3% de todos os PVCs impressos, aos eleitores de todo o país, restando 6.259.229, representando 6,7% de todos os PVCs impressos. Isso mostrou uma melhoria marcante por parte dos esforços do INEC para garantir a alta participação dos eleitores e a legitimidade da eleição.

Sob a supervisão do NPC, todos os 18 partidos políticos registrados na Nigéria assinaram o Segundo Acordo de Paz em Abuja na quarta-feira, 22 de fevereiro. O pacto exigia que todos os partidos políticos aceitassem o resultado das eleições ou buscassem meios legítimos de reparação em caso de divergência posições. Na cerimônia de assinatura testemunhada pelo WADEMOS, o NPC e seus ilustres estadistas, incluindo ex-presidentes da Nigéria, enfatizaram a necessidade de todas as partes permanecerem comprometidas com o acordo.

Uma decisão judicial sobre o redesenho das notas de Naira e a política de circulação dominou as manchetes dias antes da eleição. A atmosfera ficou mais tensa quando a Suprema Corte manteve uma petição de uma coalizão de governadores de estado instruindo o CBN a não interromper a circulação das antigas notas N200, N500 e N1000. O Banco Central da Nigéria não demonstrou boa fé para cumprir a decisão e a escassez persistiu até que o Supremo Tribunal decidiu após a eleição para obrigar o CBN a estender a política por um período de um ano.

Na quarta-feira, 22 de fevereiro de 2023, Oyibo Chukwu, candidato ao Senado do Partido Trabalhista pela zona senatorial de Enugu Leste, foi morto a tiros e queimado ao lado de um assessor pessoal não identificado por agressores, que a polícia suspeita serem agentes do grupo separatista proibido IPOB e seus ala militante ESN. O partido escolheu Kelvin Chukwu, irmão do candidato senatorial morto, para ocupar seu lugar na eleição senatorial para a zona em 11 de março de 2023.

## ➤ Salas de Situação da Sociedade Civil

Quase todas as organizações da sociedade civil (OSCs) envolvidas nas eleições desenvolveram suas atividades a partir de suas salas de situação montadas para monitorar as eleições. Das salas de situação, um bom número de OSCs entregou suas coletivas de imprensa e declarações que permitiram à delegação do WADEMOS acompanhar os acontecimentos no dia das eleições. Suas intervenções e iniciativas estão resumidas abaixo:

- *Sala de Situação da Sociedade Civil da Nigéria (também conhecida como Sala de Situação)*

A Sala de Situação da Sociedade Civil da Nigéria é uma coleção de mais de 70 OSCs trabalhando em apoio a eleições credíveis e transparentes na Nigéria. Algumas dessas OSCs incluem CDD-West Africa e Yiaga Africa, ambas membros da Rede WADEMOS. Para as eleições gerais de 2023, a Sala de Situação da Sociedade Civil da Nigéria destacou 2.410 observadores, com pelo menos três (3) em cada área do governo local (LGA). Este número incluiu 131 pessoas com deficiência (PWDs).

- *Apuração Paralela de Eleitores (PVT) e Centro de Análise Eleitoral de Yiaga Africa*

Os objetivos gerais do PVT eram fornecer informações sobre votação e contagem nas seções eleitorais e determinar se os resultados eleitorais oficiais declarados pelo INEC eram um bom reflexo dos votos expressos nas seções eleitorais. Para apoiar este exercício, a Yiaga África destacou 822 observadores de longo prazo, consistindo de 774 observadores do governo local para observar a coleta em cada um dos 774 centros de coleta da área do governo local, bem como 48 observadores adicionais para cada ponto focal estadual. A Yiaga África também destacou 3.000 observadores de unidades de votação selecionados entre 1.500 unidades de votação selecionadas aleatoriamente em cada área do governo local (LGA) na Nigéria.



Figura 9 OSCs e observadores em uma sala de situação

No Painel de Análise de Resultados Eleitorais (ERAD), uma iniciativa conjunta entre Yiaga África e o PNUD, cerca de 400 funcionários de dados coletaram os resultados eleitorais das unidades de votação à medida que eram carregados no IReV para todos os 18 partidos políticos participantes da eleição. Os funcionários de dados inseriam os resultados do portal IReV na plataforma da ERAD para comparação e análise subsequente.

Em exibição na Sala de Situação de Yiaga África estavam cópias de seu Relatório de Risco de Manipulação Eleitoral<sup>5</sup>; Índice; Teste BVAS, Credenciamento Simulado e Transmissão Eletrônica de Dados de Credenciamento<sup>6</sup>; e Relatório Nacional de Observação Pré-Eleitoral para as Eleições Nacionais de 2023.

- *CDD-Centro de Análise Eleitoral da África Ocidental (EAC)*

Para as eleições de 2023, a EAC destacou mais de 4.000 observadores treinados e credenciados, além de equipes de funcionários de dados, verificadores de fatos e monitores de mídia social. Uma equipe de funcionários do CDD monitorou as notícias e os desenvolvimentos na mídia, enquanto os responsáveis pelos dados mantinham a comunicação com os observadores no local, observando os desenvolvimentos e analisando-os para que pudessem ser relatados imediatamente aos setores relevantes. Na Sala de Guerra,

<sup>5</sup> [https://www.yiaga.org/sites/default/files/portfolio/Election%20Manipulation%20Risks%20Index\\_260123.pdf](https://www.yiaga.org/sites/default/files/portfolio/Election%20Manipulation%20Risks%20Index_260123.pdf)

<sup>6</sup> <https://www.yiaga.org/sites/default/files/portfolio/Report%20of%20BVAS%20Testing%20and%20Mock%20Accreditation.pdf>

uma seção do EAC dedicada ao combate a notícias falsas, checadores de fatos e monitores de mídia social combateram a desinformação e a desinformação com fatos verificados, levando o público a ser cauteloso com as informações que recebe. Uma observação interessante observada sobre a Sala de Guerra foi que, em resposta às informações verificadas da Sala de Guerra,

- *As Salas de Situação Feminina*

Como parte de seu programa de observação eleitoral, a missão WADEMOS visitou duas salas de situação dedicadas a observar acontecimentos envolvendo mulheres e sua participação nas eleições. Estas foram a Women Situation Room Nigeria e a Federação Internacional de Mulheres Advogadas na Nigéria (FIDA). A Sala de Situação das Mulheres da Nigéria destacou 350 observadores para cobrir 11 estados. Seu foco estava na transparência, prestação de contas, inclusão e participação das mulheres nas eleições. A Federação Internacional de Advogadas da Nigéria cobriu 4 estados com 100 observadoras que foram recrutadas por meio de organizações que capacitaram e apoiaram mulheres nos 4 estados. A sua observação centrou-se na violência contra as mulheres e na inclusão no destacamento de quadros do INEC, agentes partidários e forças de segurança. Eles tinham uma ferramenta de monitoramento para capturar relatórios de campo e também capturavam eventos por meio de relatórios narrativos. Eles monitoraram a mídia em busca de relatórios sobre abuso físico e sexual, bem como questões tribais e religiosas contra as mulheres..

- *O Centro de Apoio à Segurança Eleitoral da Fundação CLEEN (ESSC)*

O foco do Centro de Apoio à Segurança Eleitoral (ESSC) da Fundação CLEEN era monitorar a conduta das agências de segurança durante a eleição. Com observadores espalhados por 109 zonas senatoriais do país, representantes de organizações da sociedade civil, especialistas independentes, mulheres, jovens e profissionais de um amplo espectro de profissões, os objetivos do centro eram oferecer uma avaliação confiável da conduta das agências de segurança durante as eleições e recomendações para aumentar a segurança nas eleições no futuro.

## 5. ANALISANDO A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2023 – LIÇÕES E OBSERVAÇÕES

Na madrugada de 1º de março de 2023, o INEC declarou que, com base na contagem final, Tinubu conquistou 8.794.726 do número total de votos válidos, Atiku ganhou 6.984.520 dos votos enquanto Obi ganhou 6.101.533 dos votos válidos expressos. O candidato do Novo Partido Popular da Nigéria (NNPP) Rabi Kwankwaso obteve 1.496.687 votos. Bola Ahmed Tinubu foi, assim, declarado vencedor da eleição, sob fortes protestos dos outros dois candidatos. A eleição foi adiada para domingo, 26 de fevereiro, em algumas unidades de votação em diferentes estados devido à violência, problemas logísticos, roubo de BVAS e outros problemas. Dos 36 estados e da FCT, Ahmed Tinubu, Peter Obi e Atiku Abubakar venceram 12 estados cada, enquanto Kwankwaso venceu apenas o estado de Kano.

De acordo com o INEC, após o upload dos resultados das unidades de votação para o IReV, a compilação dos resultados seria feita em quatro níveis - nível distrital, áreas dos governos locais e centros estaduais de compilação para os cargos da Assembleia Nacional, e para a eleição presidencial pelo presidente do INEC no Centro Nacional de Colação.

Nesta seção, WADEMOS apresenta uma série de reflexões e perspectivas sobre as eleições presidenciais e governamentais de 2023.

### ➤ **Funcionalidade do BVAS e transmissão de resultados para IReV**

Uma grande atração para a eleição nigeriana foi a introdução de novas soluções tecnológicas para promover a transparência, construir confiança e segurança no processo eleitoral. Ele procurou abordar a manipulação de eleições durante a votação e o agrupamento, algo que caracterizou as eleições nigerianas anteriores. A Seção 60 da Lei Eleitoral prevê o “procedimento pós-eleitoral e apuração dos resultados eleitorais” após a votação. A Seção 60(5) e (6) exige que o presidente transfira os resultados, incluindo o número total de eleitores credenciados e os resultados da votação da maneira prescrita pela Comissão. Neste caso, uma cópia digitalizada dos resultados usando a máquina BVAS e transmitida para o IReV. Para promover a aplicação e o cumprimento pelos funcionários eleitorais,

Indo para a eleição, havia preocupações sobre a funcionalidade do BVAS e IREV. De fato, o INEC em muitas ocasiões forneceu garantias ao público sobre o funcionamento do BVAS e do IREV para a eleição. A eleição provou o contrário com relação à funcionalidade do IReV para a eleição presidencial. Testemunhamos a falha do INEC em carregar os resultados das assembleias de voto no IReV. Surpreendentemente, esse não foi o caso das eleições estaduais realizadas em 18 de março de 2023. Embora o INEC tenha divulgado uma declaração explicando a falha no envio dos resultados da eleição imediatamente após a eleição, isso fez com que muitas pessoas duvidassem da credibilidade da compilação dos resultados. processo. A Yiaga Africa e a CSO Situation Room observaram como a falta de comunicação efetiva e regular do INEC exacerbou as ansiedades em torno do IReV. O INEC culpou sua falha em enviar os resultados a falhas técnicas. A reação à declaração e explicações do INEC provou que ele não atendeu às expectativas de muitos nigerianos que depositaram sua confiança no IReV como a ferramenta para melhorar a transparência nas eleições de 2023.

Os observadores “Watch The Vote” da Yiaga África registraram que em 83% das unidades de votação, o Presidente da Mesa usou o BVAS para digitalizar/tirar uma fotografia da folha de resultados (Formulário EC 8A). Em 69% das assembleias de voto, o Presidente da Mesa tentou transmitir/enviar a imagem do resultado da assembleia de voto para a base de dados online do INEC (IReV). Muitas mesas de voto foram encerradas às 14h30 do dia das eleições, no entanto, os resultados só começaram a chegar ao portal IReV às 22h00, cerca de 8 horas após o encerramento das urnas. Além disso, em muitas assembleias de voto, os presidentes de mesa recusaram-se a enviar os resultados eleitorais para o IReV. O monitoramento WADEMOS da plataforma

IReV mostrou que 79.315 formulários de resultados de PU foram carregados de um total de 176.846 unidades de votação três dias (28 de fevereiro) após a eleição. Isso representou apenas 45% do número total de unidades de votação. De novo,



Figura 10 Eleitorados esperando para votar em uma unidade de votação em Abuja

O apagão do IReV teve muitas consequências na eleição. Em primeiro lugar, os partidos políticos e os cidadãos perderam a oportunidade de se oporem aos resultados apresentados nas assembleias de voto e transferidos para os Centros de Colação dos Distritos. Isso, portanto, negou às partes lesadas qualquer oportunidade de terem suas queixas tratadas por funcionários eleitorais usando informações em tempo real dos resultados transmitidos ao IReV de acordo com a Lei Eleitoral. Em segundo lugar, os desafios com o agrupamento e o upload de resultados no IReV impossibilitaram o Painel de Análise de Resultados Eleitorais (ERAD), criado por Yiaga e muitos outros grupos de agrupamento de cidadãos para prosseguir com o agrupamento paralelo de resultados como parte dos resultados eleitorais independentes mecanismo de verificação.

Indo para a eleição, o BVAS e o IReV tornaram-se o principal ponto de encontro e foco para mobilizar e convencer os cidadãos de que seus votos serão contados e, como tal, devem participar da eleição. No entanto, o INEC terá de fazer mais para convencer os

eleitores de que o mau funcionamento do IReV não teve motivação política. Isso seria um desafio, pois o IReV operou de forma eficaz durante a eleição para governador. Não é, portanto, surpreendente que o BVAS e o IReV tenham se tornado os principais motivos de disputa e contestação do resultado da eleição de 25 de fevereiro pelos partidos da oposição.

#### ➤ **Resolvendo discrepâncias durante o agrupamento de resultados**

A seção 51 dos regulamentos eleitorais do INEC e as diretrizes para a condução da eleição de 2023, “Resolvendo discrepâncias nos resultados da unidade de votação no agrupamento de distritos”, exigem que, onde houver qualquer discrepância em um resultado enviado por um presidente ao RA / agrupamento de distritos Oficial conforme verificado a partir do resultado transmitido ou transferido diretamente da Unidade de Votação, o RA/Oficiais de Colação de Distrito devem: (i) Solicitar explicação(s) do(s) Presidente(s) em questão sobre as circunstâncias da discrepância; (ii) Localizar o ponto de discrepância, resolver a discrepância usando o resultado eletrônico e solicitar ao Presidente da Mesa que endosse a resolução; e (iii) Fazer um relatório da discrepância para o próximo nível de agrupamento. A implicação é que onde há discrepâncias, os resultados eletrônicos são usados para resolver essas discrepâncias. No entanto, a quebra do IReV minou esta disposição durante a eleição presidencial. Reclamações e objeções foram questões importantes que atrapalharam o processo de comparação nos centros de comparação estaduais. Parece que muitos partidos políticos não aproveitaram as disposições e procedimentos para apresentação de reclamações e contestação dos resultados das unidades de votação nos Ward Collation Centers para resolução pelos presidentes. Nos Centros Estaduais de Colação, houve denúncias recorrentes de representantes de partidos políticos. Infelizmente, os mecanismos

de resolução não foram abertos ao público. Os Centros Estaduais de Cobrança devem relatar e prestar contas de todas as reclamações feitas para aumentar a integridade do processo.

### ➤ **Independência do INEC e EMBs**

WADEMOS reconhece os avanços feitos no fortalecimento da independência do INEC através do estabelecimento de um Fundo de Comissão Eleitoral Nacional Independente. No entanto, as nomeações para OGEs são gatilhos potenciais que podem minar a integridade das eleições na sub-região. Os OGEs estão enfrentando todas as formas de interferência dos Estados Partes, particularmente com nomeações para a Comissão. Isso poderia minar a confiança do público nos OGEs para realizar eleições livres e credíveis na região. Na Nigéria, a oposição acusou o INEC de nomear pessoas abertamente conhecidas como filiadas ou simpatizantes de um partido político como Comissários Eleitorais Residentes. Situação semelhante ocorreu em Gana, onde a maior coalizão da sociedade civil nas eleições, A Coalizão de Observadores Eleitorais Domésticos (CODEO) e outros grupos da sociedade civil protestaram contra a nomeação de um partidário conhecido por ser filiado ao partido político governante e outra pessoa politicamente exposta para a Comissão Eleitoral. Na Libéria, a Câmara dos Representantes interveio para rejeitar um Instrumento Legislativo do Senado que deixaria todos os 19 magistrados eleitorais em todo o país desempregados. O projeto de lei, que o Senado aprovou com oposição limitada, foi criticado por usurpar a função administrativa da Comissão Nacional de Eleições. a Câmara dos Representantes interveio para rejeitar um Instrumento Legislativo do Senado que deixaria desempregados todos os 19 magistrados eleitorais em todo o país. O projeto de lei, que o Senado aprovou com oposição limitada, foi criticado por usurpar a função administrativa da Comissão Nacional de Eleições. a Câmara dos Representantes interveio para rejeitar um Instrumento Legislativo do Senado que deixaria desempregados todos os 19 magistrados eleitorais em todo o país. O projeto de lei, que o Senado aprovou com oposição limitada, foi criticado por usurpar a função administrativa da Comissão Nacional de Eleições.

### ➤ **Petições pós-eleitorais**

Na sequência da declaração dos resultados pelo INEC, o LP e o PDP alegaram falta de transparência nos processos de apuramento de votos e apelaram à anulação dos resultados declarados pelo INEC. O Tribunal de Recurso, em sua decisão, ordenou que o INEC carregasse os dados nas máquinas BVAS para o servidor back-end e fizesse cópias autenticadas dos dados disponíveis para os réus após uma petição anterior e contra-petição do INEC para o LP e PDP para inspecionar o BVAS e outros materiais eleitorais sensíveis. Muitos saudaram a decisão do tribunal e descreveram o julgamento como uma demonstração para dispensar a justiça de forma imparcial. Com efeito, o candidato presidencial do LP manifestou a sua confiança nos tribunais para fazerem justiça à sua petição. A Lei Eleitoral fornece orientação e direção suficientes para os Tribunais na determinação de petições eleitorais na Nigéria. Por exemplo, a Seção 35 da Lei estipula que nem todos os defeitos na condução de uma eleição podem levar à invalidação dos resultados<sup>7</sup>.

O limite é alto e os partidos devem provar como esses vícios e irregularidades aconteceram contrariando a Lei Eleitoral e ainda provar o impacto substancial que o descumprimento teve nos resultados das eleições. Portanto, um mero defeito não seria suficiente para convencer o tribunal a anular os resultados da eleição, a menos que se prove que o fez substancialmente. O público tem de ser educado e sensibilizado para gerir as expectativas em torno do resultado da petição eleitoral. Mas o mais importante é que os cidadãos da África Ocidental devem

---

<sup>7</sup>135.(1) Uma eleição não poderá ser invalidada em razão do descumprimento das disposições desta Lei se parecer ao Tribunal ou Tribunal Eleitoral que a eleição foi conduzida substancialmente de acordo com os princípios desta Lei e que o descumprimento não afetou substancialmente o resultado da eleição.

dialogar sobre medidas para promover eleições não violentas na região, à medida que a violência eleitoral ganha notoriedade na região.

Além disso, há apelos para a transmissão ao vivo da audiência da petição pelo tribunal eleitoral, como no caso da petição presidencial de Gana e Quênia. Isso poderia evitar a disseminação de desinformação e desinformação que poderiam deteriorar o ambiente polarizado existente como resultado do resultado da eleição. A transmissão ao vivo promoveria a transparência e abriria o processo de adjudicação para construir a confiança entre os cidadãos. Isso funcionou para Gana nas petições para as eleições presidenciais de 2012 e 2020 e os países da região devem considerar o gerenciamento da ansiedade pública em relação às disputas eleitorais.

Outra preocupação importante é o papel crescente dos tribunais na decisão do resultado das eleições em meio a desafios como a desconfiança enfrentada pelo judiciário na África. Os partidos políticos tendem a castigar e atacar os tribunais e juizes se a decisão não for a seu favor, polarizando ainda mais o ambiente. Há apelos para a revisão do mecanismo institucionalizado para resolver reclamações eleitorais presidenciais antes da declaração dos OGEs ou após a declaração. No Senegal, o Tribunal Constitucional recebe todas as reclamações para análise e resolução antes de os resultados eleitorais serem certificados e validados. Isso poderia ser um processo menos acrimonioso do que o processo judicial, que é principalmente contraditório.

### ➤ **Comparência Eleitoral e Implicações na Legitimidade da Eleição**

As eleições na quarta república da Nigéria registraram consistentemente baixo comparecimento de eleitores. Embora aumentos substanciais no número de eleitores registrados tenham sido registrados a cada ciclo eleitoral desde 2015, a participação eleitoral diminuiu consistentemente no mesmo período. Em 2015, apenas 43% dos 68 milhões de eleitores registrados compareceram para votar; Dos 82 milhões de eleitores registrados em 2019, foi registrada uma participação eleitoral de 34%; enquanto em 2023, com 94 milhões de eleitores cadastrados, a participação eleitoral foi de 29%. Até 2023, a participação eleitoral nas eleições presidenciais de 2019 na Nigéria foi a segunda mais baixa da história das eleições presidenciais em países africanos, perdendo apenas para os 32,3% registrados nas eleições presidenciais de 1996 no Zimbábue. Com os 29% registrados nas recentes eleições presidenciais de 2023, a Nigéria detém o recorde de menor participação eleitoral de todos os tempos nas eleições presidenciais africanas. Muitos analistas expressaram a opinião de que o comparecimento dos eleitores deixa muita crise de legitimidade para o presidente eleito. Várias razões, incluindo fatores econômicos e políticos, são responsáveis pela baixa participação eleitoral. Essas razões também são agravadas pela falta de confiança no processo eleitoral e pela crença, especialmente entre os jovens e a geração do milênio, de que as cédulas não serão contadas por causa da manipulação. A falta de confiança dos jovens no processo eleitoral e no INEC pós-eleitoral contrasta fortemente com o que observamos antes das eleições gerais de 2023. O BVAS e a implantação do IReV também melhoraram a confiança no processo eleitoral. O INEC também facilitou a introdução de tecnologia para os eleitores localizarem convenientemente suas seções eleitorais.

O resultado da eleição não parece refletir as expectativas antes das urnas. Dos 87,2 milhões dos 93,4 milhões de eleitores registrados para as eleições gerais de 2023 que coletaram seus PVCs, o número total de eleitores reais no dia da eleição foi de apenas 24,9 milhões. Apenas 9 milhões de pessoas votaram no presidente eleito Bola Tinubu, que agora governará 220 milhões de nigerianos. Em todos os 36 estados, menos da metade da população elegível compareceu para votar, e nenhum estado teve uma participação acima de 40%. Nos três maiores estados por registro eleitoral, Lagos, Kano e Rivers, menos de um terço da população elegível votou. A participação no estado de Rivers foi de alarmantes 15,6%, a mais baixa do país, apesar de ter produzido uma maior participação eleitoral nas eleições anteriores.

Novamente, para as eleições gerais de 2023, algumas partes interessadas atribuíram o baixo comparecimento dos eleitores parcialmente a desafios logísticos, supressão de eleitores e outros fatores socioeconômicos, como

o redesenho do Naira e a escassez de combustível. A baixa participação eleitoral requer profunda introspecção e reflexão, particularmente sobre como os nigerianos veem a cidadania e exige medidas para promover a relação estado-sociedade.

### ➤ **Garantir um processo eleitoral inclusivo nas eleições de 2023**

WADEMOS observou o envolvimento ativo das mulheres em todos os aspectos da eleição. O Capítulo Kogi do Fórum de Mulheres Jovens na Política foi às ruas para fazer campanha e educar o público em geral sobre a necessidade de coletar seus PVCs. Fórum Mulheres na Política (WIPF), um grupo de apoio para mulheres políticas treinou e enviou 100 observadoras eleitorais em 11 estados para as eleições gerais de 2023 na Nigéria. A Yiaga África registou que em 99% das 1.507 assembleias de voto que monitorizaram em todo o país, as mulheres grávidas, os idosos e as pessoas com deficiência (PWDs) tiveram prioridade na votação.

No entanto, como muitos países africanos, isso não se refletiu nos resultados das eleições para a representação feminina. Embora os partidos políticos tivessem cotas femininas consagradas em suas constituições, nenhum deu atenção a elas. Apenas 3 candidatas conquistaram suas vagas entre as 92 candidatas que disputaram as eleições para o Senado. Este é um declínio considerável em relação a 2019, quando as mulheres ocuparam 8 das 109 cadeiras no senado da Nigéria. Foram 24 candidatas disputando o cargo de vice-governador que chegaram às urnas em 15 estados, com apenas seis sendo eleitas, o que é uma melhoria em relação aos quatro (4) eleitos na corrida para governador de 2019. A Nigéria, de acordo com o Relatório de Mulheres na Política da União Interparlamentar de 2022, classificou-se em 184º lugar entre 192 para a representação feminina no parlamento nacional.<sup>8</sup> Alguns dos desafios que limitaram a participação das mulheres na política na Nigéria são a compra de votos, o assédio online e a violência física.

### ➤ **Implantação INEC de Logística**

O corpo eleitoral teve um começo louvável com a distribuição dos PVCs e a implantação do BVAS, apesar do ceticismo inicial e dos desafios. Apesar dos ganhos obtidos antes da eleição presidencial com a implantação do BVAS, o entusiasmo e a ansiedade com que as pessoas aguardavam a eleição de 2023 foram atenuados pelas deficiências encontradas durante a eleição. A abertura tardia das urnas resultou no início tardio do credenciamento e votação que variou nas zonas geopolíticas. Além disso, o mau funcionamento do BVAS em algumas unidades de votação e a incidência de violência em cerca de 2.000 unidades de votação por estimativas do CDD da África Ocidental interromperam o processo de acreditação<sup>9</sup>.

A Sala de Situação da Sociedade Civil da Nigéria afirmou que houve relatos de distribuição de materiais eleitorais para as unidades de votação erradas em partes dos estados do Noroeste e do Nordeste. A Yiaga África recebeu relatórios de falta de materiais sensíveis e não sensíveis, como boletins de voto, tinta indelével e folhas de resultados. O relatório preliminar da CEDEAO sobre a eleição indicou que muitos dos funcionários do INEC e ad hoc não eram bem versados na aplicação do BVAS. A Yiaga África observou que em 9% das assembleias de voto que monitorizou, o BVAS avariou, mas foi posteriormente reparado e em 2% das assembleias de voto, avariou e foi substituído. A Sala de Situação afirmou que em 14 por cento das unidades de votação, houve falhas, incluindo falha no início do dispositivo, falha na autenticação de eleitores, descarga de bateria, e mau funcionamento de energia intermitente. De todas as deficiências do INEC, talvez nenhuma tenha sido tão cara quanto o fracasso da implantação oportuna e eficaz do IReV.

---

<sup>8</sup> <https://www.premiumtimesng.com/gender/587049-iwd-2023-nigeria-falling-in-womens-political-participation.html>

<sup>9</sup> <https://www.cddwestafrica.org/reports/understanding-the-2023-nigerian-presidential-and-national-assembly-elections/>

## ➤ **Segurança Eleitoral**

A CDD-África Ocidental observou que, embora antes das eleições se esperasse que as atividades de bandidos, extremistas e sequestradores fossem a maior fonte de violência durante as eleições, a maioria dos incidentes de violência registrados foram na verdade perpetrados por bandidos. 'Watch The Vote' da Yiaga África observou que em 5% das unidades de votação os eleitores enfrentaram intimidação, assédio ou agressão. A Sala de Situação relatou igualmente bandidos destruindo materiais eleitorais e dispersando eleitores nos estados de Kogi e Rivers. Os leitores do BVAS também foram visados em algumas partes dos estados de Imo e Anambra. Sem um leitor, a votação não pôde continuar e, embora tenham sido encontrados substitutos, essa tática de supressão do eleitor pode se tornar mais difundida no futuro com a introdução do BVAS e do IReV.

O CDD-África Ocidental também relatou incidentes de vandalismo e destruição em 1,2% das unidades de votação onde seus observadores estavam estacionados, o que se traduz em até 2.000 unidades de votação. Embora isso não deva ofuscar o fato de que as urnas foram geralmente livres de incidentes violentos, deve-se reconhecer que isso ainda impactou um número considerável de eleitores que buscavam exercer seu direito democrático. Também aumentou o sentimento de medo e pânico entre os eleitores.

A Fundação CLEEN observa que os canais de comunicação para relatar incidentes aos órgãos de segurança durante as eleições gerais de 2023 não foram tão eficazes quanto o previsto. Chamadas feitas para a polícia não foram atendidas de forma eficaz e nenhuma ação foi tomada em relação às reclamações relatadas, embora as ligações estivessem sendo realizadas. Os observadores da Sala de Situação relataram a presença de pessoal de segurança adequado em 84% das unidades de votação monitoradas. Eles relataram incidentes de tensão e violência em 11% das unidades de votação visitadas, acrescentando que alguns desses incidentes ocorreram na presença de pessoal de segurança, que parecia incapaz ou sem vontade de intervir. Também houve acusações de conluio levantadas contra alguns agentes de segurança. A Lei Eleitoral alterada atribui uma pena de prisão de até 3 anos para todos os tipos de perturbações violentas e físicas no processo eleitoral. Além disso, para as eleições de 2023, foi sugerido que, devido à escassez do Naira devido à política de redesenho do Naira, a capacidade dos partidos políticos de comprar votos foi significativamente reduzida, resultando no aumento das tentativas de recorrer à violência para minar votos em áreas de oposição.

Se a legislação rigorosa contra má conduta eleitoral, como violência e compra de votos, não for aplicada aos infratores, a erradicação dessas ameaças será ineficaz. Um exemplo disso é o Acordo de Paz, que visa garantir a paz, a estabilidade e a conduta ordenada entre todas as partes interessadas nas eleições. De pouco serve se for renovado intermitentemente, apenas para ser quebrado novamente, sem que os culpados sofram quaisquer consequências por suas ações. O pacto de paz anterior, assinado em setembro de 2022, foi desrespeitado por todos os principais partidos políticos. Quarenta e quatro por cento (44%) das violações foram perpetradas por porta-vozes dos partidos políticos e 26% por militantes partidários. Dezenove por cento (19%) das violações foram perpetradas pelos próprios candidatos presidenciais; 11% por partidários radicais e 4% por presidentes de partidos.

### ➤ **compra de votos**

A incidência de compra de votos ainda foi uma característica significativa nas eleições gerais, apesar da economia nigeriana ter sido praticamente paralisada devido à escassez de moeda. De acordo com o CDD da África Ocidental, embora o câncer pareça ter diminuído em comparação com as recentes eleições fora do ciclo, 11% dos observadores relataram alguma forma de compra de votos ocorrendo dentro ou ao redor de suas unidades de votação.<sup>10</sup> Os relatos do incidente foram mais altos na zona geopolítica do Noroeste, onde 18% dos observadores relataram algum caso. Foi menor no Nordeste, onde apenas 5% dos observadores relataram o

---

<sup>10</sup> <https://www.cddwestafrica.org/reports/understanding-the-2023-nigerian-presidential-and-national-assembly-elections/>

incidente. O Grupo de Monitoramento da Transição (TMG) também observou que as eleições gerais de 2023, bem como as eleições para governador, foram prejudicadas por considerável compra de votos.

A CDD-África Ocidental observou que a compra de votos é mais usada pelos partidos políticos em seus redutos, onde eles querem garantir que aqueles que estão inclinados a votar neles sejam encorajados a fazê-lo. Na maioria das vezes, a compra de votos parece ser uma prática comum dos dois principais partidos nas duas últimas eleições - o Congresso Progressista (APC) e o Partido Democrático Popular (PDP) - com o Partido Trabalhista se tornando um partido político de destaque no uma época em que há escassez de dinheiro.

## 6. CONCLUSÃO

A eleição nigeriana atraiu atenção e cobertura internacional. Isso era esperado considerando a relevância da Nigéria na política sub-regional. Reconhecemos o papel fundamental desempenhado pela sociedade civil e pela mídia que contribuíram para mobilizar os cidadãos e promover a inclusão e participação ao longo do ciclo eleitoral. Algumas dessas iniciativas foram o projeto CDD West Africa Fact Checking and Election Analysis Center, Yiaga Africa's Parallel Voter Tabulation (PVT), Painel de Avaliação de Resultados Eleitorais (ERAD) e Índice de Risco de Manipulação Eleitoral; Esforços da Sala de Situação das Mulheres para promover a inclusão de mulheres e jovens, e as iniciativas de paz e segurança eleitoral da Fundação CLEEN, entre muitas outras intervenções significativas. Na mesma veia, a mídia criou muito entusiasmo e interesse na Nigéria e na sub-região e promoveu com sucesso as eleições, tornando mais fácil para os cidadãos da África Ocidental acompanhar e se envolver com os desenvolvimentos na Nigéria à medida que evoluíam. Eles apoiaram a verificação de fatos, promoveram a educação e o registro de eleitores e relataram extensivamente sobre as campanhas de todos os candidatos, incluindo a facilitação de reuniões na prefeitura em parceria com a sociedade civil.

O resultado da eleição é uma manifestação da desaprovação popular para o estabelecimento político na Nigéria. A votação obtida pelo presidente eleito, Bola Ahmed Tinubu, é a menor já obtida por um candidato à Presidência da Nigéria. Isso levanta questões sobre a legitimidade do governo, já que alguns questionaram as eleições como carentes da verdadeira identidade e representação dos nigerianos. Há apelos para a revisão das leis eleitorais no que diz respeito ao limite para a declaração de candidatos à presidência.

As recentes eleições realizadas na África testemunharam todas as formas de violações, abuso dos sistemas políticos, ataques à oposição, prolongamento do mandato e violência para reprimir os eleitores. A eleição nigeriana de 2023 produziu incidentes semelhantes. A eleição foi marcada por irregularidades que prejudicaram a credibilidade da votação, incluindo atraso na abertura das urnas, falha na abertura das urnas em algumas áreas, violência eleitoral e, o mais importante, falha no upload dos resultados para o Portal de Visualização de Resultados do INEC conforme exigido por lei, entre outros. A Yiaga África, a Sala de Situação, TMG, CEDEAO, UA, NDI-IRI e outras organizações internacionais capturaram esses incidentes em seu relatório eleitoral.

### ➤ **Recomendações**

WADEMOS compartilha das recomendações de nossos parceiros e dos observadores internacionais que participaram da eleição. Em linha com as sugestões e propostas já apresentadas pelos membros da Rede WADEMOS na Nigéria e outras organizações respeitáveis que observaram as eleições gerais nigerianas de 2023, fazemos as seguintes recomendações:

#### **INEC**

- Embora o INEC deva ser elogiado pela introdução de tecnologia avançada para as eleições de 2023, a Comissão precisa iniciar investigações internas para revisar o desempenho do IReV e apresentar suas conclusões ao público. As pessoas consideradas cúmplices devem ser punidas de acordo com a lei. O processo de revisão eleitoral deve ser inclusivo e transparente envolvendo representantes de partidos políticos e outras partes interessadas relevantes. Isso é fundamental para que o INEC reconquiste a confiança do eleitorado.
- Que o INEC realize uma investigação abrangente sobre as razões pelas quais algumas mesas de votação não abriram a tempo e as causas da chegada tardia de materiais para melhorar as próximas

eleições. A abertura tardia das urnas e o atraso na implantação da logística são formas de supressão do eleitor.

- Que a duração da votação seja revista para dar aos cidadãos um tempo razoável para participar da eleição, considerando o baixo comparecimento dos eleitores e a chegada tardia dos funcionários eleitorais e da logística. Isso requer bipartidarismo e construção de consenso.
- Que o INEC deve ir além do upload dos resultados das unidades de votação para o IReV, para incluir uploads de resultados nos centros de coleta no nível WARD, LGA e estadual e fornecer cronogramas concretos e específicos para a transmissão de resultados em todos os níveis de coleta.
- Que o INEC deve investigar o baixo comparecimento eleitoral que caracteriza as eleições na Nigéria, o que prejudica sua legitimidade e trabalhar com as partes interessadas para enfrentar os desafios.
- Deve haver promoção de educação pública dirigida aos agentes dos partidos políticos, mídia e sociedade civil sobre os procedimentos e mecanismos para impugnação e resolução de reclamações durante a coleta. O próprio INEC deve revisar e agilizar o processo para promover a transparência no processo e para que os cidadãos e partidos políticos monitorem os resultados do processo de reclamação.

### **Segurança Eleitoral e Violência**

- Existem preocupações crescentes sobre a arquitetura de segurança para a realização de eleições na sub-região. A violência relacionada com as eleições prejudicou a integridade e a qualidade das eleições realizadas na região da CEDEAO. Os interesses pecuniários dos políticos na perpetração da violência eleitoral significam que pode recair sobre a CEDEAO desenvolver um quadro de promoção da paz e segurança eleitoral e combater a violência relacionada com as eleições, aprendendo com a condução das recentes eleições na sub-região. O quadro pode contribuir muito para apoiar o protocolo suplementar sobre democracia e boa governação.
- Fortalecer os mecanismos de cumprimento do Acordo de Paz e punir os autores de violência eleitoral.

### **Inclusão**

- A representação feminina na governança e na política ainda requer esforços deliberados e conscientes nos níveis nacional e regional. A eleição nigeriana oferece pouca ou nenhuma esperança para a representação de mulheres na ocupação de cargos políticos. A Lei de Ação Afirmativa de Serra Leoa é um bom exemplo na defesa de leis afirmativas na sub-região. A lei apelidada de Lei de Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres (GEWE) de 2022 busca promover os direitos das mulheres em Serra Leoa. Ela exige que empregadores públicos e privados reservem 30% dos empregos para mulheres, incluindo cargos de liderança. Também estipula que 30% dos candidatos apresentados por qualquer partido político para as eleições parlamentares e locais devem ser mulheres.

### **Partidos políticos**

- Os partidos políticos devem abordar todas as queixas relacionadas com as eleições através dos quadros jurídicos existentes e evitar actos de violência que possam agravar o conflito existente e agravar a insegurança na região.
- Deve haver uma discussão bipartidária e com várias partes interessadas sobre como lidar com compra de votos, desinformação e desinformação nas eleições, com foco especial nas eleições de 2023 e lições para reformas.
- Os partidos políticos devem fortalecer seu sistema interno de coleta de votos para comparar a compilação do INEC para aumentar a responsabilidade e a transparência. Um IReV em funcionamento é fundamental para apoiar as partes a esse respeito.

## **Governo**

- O governo deve rever o impacto das principais iniciativas políticas, como o redesenho do Naira e o programa de recirculação de moeda implantado em um ano eleitoral.

## **Judiciário**

- Rever o papel crescente dos tribunais na resolução de disputas eleitorais na sub-região, que são maioritariamente contraditórias.
- Cumprir os prazos previstos na Lei Eleitoral para resolver disputas eleitorais.

## Referências

1. Declaração da Sala de Situação da Sociedade Civil da Nigéria sobre o estado de preparação para as eleições gerais da Nigéria em 25 de fevereiro e 11 de março de 2023 (2023) <https://situationroomng.org/statement-by-the-nigeria-civil-society-situation-room-on-the-state-of-preparedness-for-nigerias-general-election-holding-on-25th-february- e-11-março-2023/>
2. Terceira Declaração Provisória da Sala de Situação da Sociedade Civil da Nigéria sobre as Eleições Presidenciais e da Assembleia Nacional (2023) <https://situationroomng.org/third-interim-statement-by-the-nigeria-civil-society-situation-room-on-the-presidential-and-national-assembly-elections/>
3. Segunda Declaração Provisória da Sala de Situação da Sociedade Civil da Nigéria sobre as Eleições Presidenciais e da Assembleia Nacional (2023) <https://situationroomng.org/second-interim-statement-by-the-nigeria-civil-society-situation-room-on-the-presidential-and-national-assembly-elections/>
4. Declaração provisória sobre o início das eleições gerais de 2023 (2023) <https://situationroomng.org/interim-statement-on-the-start-of-the-2023-general-election/>
5. Declaração preliminar sobre o ambiente pré-eleitoral antes das eleições gerais de 2023 (2023) <https://situationroomng.org/preliminary-statement-on-the-pre-election-environment-ahead-of-the-2023-general-election/>
6. Declaração Preliminar sobre as Eleições para Governador e Assembleias Estaduais (2023) <https://situationroomng.org/preliminary-statement-on-the-governorship-and-state-houses-of-assembly-elections/>
7. Declaração Provisória sobre o Início da Eleição para Governador e Assembleias Estaduais (2023) <https://situationroomng.org/interim-statement-on-the-commencement-of-governorship-state-houses-of-assembly-election/>
8. Segunda Declaração Provisória sobre a Eleição para Governador e Câmaras Estaduais realizada no sábado, 18 de março de 2023 (2023) <https://situationroomng.org/second-interim-statement-on-the-governorship-state-houses-of-assembly-election-held-on-saturday-18th-march-2023/>
9. Declaração da Sala de Situação sobre a Reconfiguração do BVAS (2023) <https://situationroomng.org/situation-rooms-statement-on-the-reconfiguration-of-the-bvas/>
10. Declaração de imprensa pós-eleição de Yiaga Africa sobre as eleições presidenciais de 2023: As eleições presidenciais de 2023 são mais uma vez uma oportunidade perdida: o INEC deve ser fundamentalmente reformado (2023) <https://yiaga.org/sites/default/files/portfolio/Yiaga%20Africa%20Post%20Election%20Statement%20on%202023%20Presidential%20Election.pdf>
11. Declaração de imprensa pré-eleitoral de Yiaga Africa sobre as eleições presidenciais de 2023 (2023) <https://yiaga.org/pre-election-press-statement-2023-presidential-election-1>
12. Declaração Situacional do Meio-dia de Yiaga Africa sobre as Eleições Presidenciais de 2023 (2023) <https://yiaga.org/mid-day-situational-statement-2023-presidential-election>
13. Yiaga África Assistindo ao voto PVT 2023 Eleição Presidencial Declaração de Imprensa (2023) <https://yiaga.org/yiaga-africa-watching-vote-pvt-2023-presidential-election-preliminary-press-statement>
14. Dentro dos tribunais e desafiando os resultados das eleições - – Samson Itodo (2023) <https://yiaga.org/inside-courts-and-challenging-election-outcomes-samson-itodo>
15. Declaração pré-eleitoral de Yiaga Africa sobre as eleições para governadores e assembleias estaduais de 2023 (2023) <https://yiaga.org/pre-election-press-statement-2023-governorship-and-state-assemblies-election>
16. Declaração Preliminar de Yiaga Africa sobre a Eleição para Governador de Março de 2023 (2023) <https://yiaga.org/preliminary-statement-march-2023-governorship-election>
17. Análise da Situação da Fundação CLEEN sobre a Gestão de Segurança Eleitoral e as Eleições Governamentais e Estaduais de 2023 (2023) <https://cleen.org/2023/03/18/interim-statement-on-the-march-18-2023-governorship-and-state-assembly-elections-by-cleen-foundation-election-security-support- Centro/>

18. Fundação Cleen. Gestão de Segurança Eleitoral e as Eleições Gerais de 2023: UMA ANÁLISE SWOT (2023) <https://cleen.org/2023/03/07/election-security-management-and-the-2023-general-elections-a-swot-analysis/>
19. O Relatório de Observação Eleitoral do TMG Diz Após N355b, “INEC Falhou em Entregar” (2023) [https://247ureports.com/2023/03/just-in-tmg-election-observation-report-says-after-n355b-inec-failed-to-deliver/?fbclid=IwAR0IkquDT80\\_O41OC7tbQ1LHJsABYXNnRuNWpB7Bof5M6FdU33LE8kGPXw](https://247ureports.com/2023/03/just-in-tmg-election-observation-report-says-after-n355b-inec-failed-to-deliver/?fbclid=IwAR0IkquDT80_O41OC7tbQ1LHJsABYXNnRuNWpB7Bof5M6FdU33LE8kGPXw)
20. TMG dá o golpe mais mortal no INEC, securitiza a conduta de 25 de fevereiro de 2023 Votação (2023) <http://intervention.ng/27974/?fbclid=IwAR25gSwefcbDXrDcvJUpSKQ147Q7pRf20hagnMVxvMMso3xAQ2170kszgVg>

Fotos







# Relatório WADEMOS

## Sobre as Eleições Nigerianas de 2023